



## As Novas TICs na Prática Educativa dos Cursos EAD: Uma Realidade do Consórcio Cederj

Rosilani Balthazar da Silva<sup>1</sup>, Thaíse dos Santos Soares Siqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

rosilanibalta@hotmail.com, thaisesoares\_0@hotmail.com

**Abstract.** *This article is to highlight the role that new technologies have enablers as agents of educational practices in order to distance education which is a form of education accomplished through the use of sharp technologies information and communication. Within this perspective, we intend to present a history of technological change soon and show some events for the consolidation of current distance education considering this type of education has become a tool fundamental access opportunities for many people.*

**Resumo.** *O objetivo desse artigo é ressaltar o papel que as novas tecnologias possuem enquanto agentes viabilizadores de práticas educativas tendo em vista a Educação a Distância que é uma modalidade de educação realizada através do acentuado uso de tecnologias de informação e comunicação. Dentro desta óptica, pretende-se apresentar um breve histórico da evolução tecnológica e mostrar alguns acontecimentos para a consolidação da atual Educação a Distância considerando que esta modalidade de educação tem se tornado uma ferramenta fundamental de acesso de oportunidades para muitas pessoas.*

### Introdução

Vivemos em um período no qual a tecnologia impera. Os avanços na área da informática, medicina, microeletrônica, tem possibilitado uma vida melhor aos homens. Até alcançar o estágio de desenvolvimento atual, o homem passou por muitos anos de adaptação e evolução.

No Período Paleolítico, o homem, para sobreviver aprendeu a fabricar os primeiros instrumentos de caça feitos em madeira, osso ou pedra lascada. Desde então, embora lentamente, os homens não deixaram de interferir e utilizar os recursos naturais para o seu próprio benefício.

As ferramentas foram se aperfeiçoando e seu uso e seu modo de fabricação foi sendo transmitido para as gerações subsequentes de acordo com as necessidades do momento. O aperfeiçoamento e o uso daqueles primitivos instrumentos se difundiram. Como se pode notar nas palavras de Targino (1995):

O moinho de água contribuiu para configurar a sociedade feudal. A máquina a vapor fortaleceu a sociedade capitalista do século XIX. De forma similar, a escrita, a imprensa, o rádio, a televisão e, agora, a informática causaram impactos e viveram seu momento de nova tecnologia. (Targino, 1995, p.1)

A era da industrialização trouxe novos impulsos. Dentre as mais significantes descobertas tecnológicas surgidas com a industrialização estão: a luz elétrica, a fotografia, o filme, o cinema, o telefone, a televisão, o vídeo, o computador, o satélite e a Internet.

Com o desenvolvimento do capitalismo foi se expandindo a tecnologia e com essa construiu-se o fortalecimento urbano e uma diminuição das distâncias, por conseguinte, uma mudança estrutural da sociedade. De acordo com Moran (1995) "... não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista...". O que acontece é que cada vez mais há uma busca para criar, adaptar e distribuir novas tecnologias de acordo com nossos interesses para aproximá-las cada vez mais de nós.

A abordagem proposta nesse artigo considera a relevância significativa observada na atualidade com as contribuições das novas tecnologias, considerando as profundas mudanças que estas provocam em todos os aspectos da nossa vida.

Discutindo um pouco sobre o progresso tecnológico e a influência das novas tecnologias na prática educativa, pretende-se estabelecer questões a respeito da modalidade EaD na atualidade.

### **As novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação a Distância**

Nos dias atuais é comum a afirmação de que vivemos um mundo de mudanças e estas também estão presentes no âmbito da educação. Estas mudanças estão para adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos e dinâmicas na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes. A sociedade exige que se faça, isto porque sabemos que a educação é a base de desenvolvimento de qualquer sociedade.

Com o avanço e expansão do uso das novas tecnologias na sociedade contemporânea, temos visto um movimento crescente em torno da educação a distância que vem conquistando um espaço muito amplo e tem se mostrado uma inovação pedagógica comprometida com a democratização da formação profissional, promovendo o acesso às Instituições públicas e privadas para todos aqueles que por motivos diversos optam por fazer um curso a distância.

Atitudes comuns sofrem a influência das novas tecnologias, uma vez que, anteriormente só podia ser realizado com a presença física, pode ser realizado virtualmente. Com a difusão da internet a transmissão das informações passou a acontecer de forma muito mais rápida e dinâmica. Passamos a despender maior parte do tempo nesse espaço, que nos propicia cada vez mais possibilidades de interação. Nesse espaço envolvente podemos realizar diversas ações ao mesmo tempo, como por



exemplo, enviar e receber mensagens, ler revistas, ouvir músicas, falar com pessoas, estudar etc. Segundo Moran (1995), “Há um novo re-encantamento pelas tecnologias porque participamos de uma interação muita mais intensa entre o real e o virtual”.

Desse modo, pode-se constatar que o avanço tecnológico e a utilização das TICs favoreceram o ensino a distância, tornando-o mais atrativo, dinâmico e participativo, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e reflexivos, expandindo as oportunidades educacionais e a construção do conhecimento, conforme destaca Almeida (2003),

O advento das tecnologias de informação e comunicação reavivou as práticas de EAD devido à flexibilização do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneos de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento (Almeida, 2003, p.330).

No entanto, a utilização das TICs como suporte à EAD por si só não é suficiente para envolver o aluno e despertar nele a motivação pela aprendizagem. Seja no ambiente presencial ou no virtual de qualquer processo educativo as tecnologias são suportes que encontram sentido com a ação humana (MOORE E KEARSLEY, 2007).

Concordando com Moraes (1997), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Sendo assim, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para cooperar no desenvolvimento e facilitar o processo de aprendizagem. Ainda que seja facilitadora desse processo, pouco adianta a inserção das tecnologias digitais se não se estabelecer um contexto comunicativo, participativo e interativo nas relações educativas (Moran, 1998).

No século XXI vivemos numa sociedade aonde as novas tecnologias digitais vem se destacando de forma extraordinária entre os meios comunicacionais. Diante de todo esse avanço tecnológico, o ensino a distância tem se fortalecido e expandido de forma surpreendente, ganhando grande relevância na propagação da educação, visto que tem fomentado o debate, as discussões e as ações dos dirigentes da educação.

O uso das novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação admitem cada vez mais novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novos enfoques têm surgido em vista da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de melhorias do ambiente virtual de aprendizagem. Segundo Alves,

O avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações,

permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados. (2011, p.11)

As novas tecnologias permitiram o desenvolvimento da modalidade de ensino à distância, pois esta propiciou recursos de grande importância para atender grande quantidade de alunos, de forma mais eficaz que outras modalidades e sem riscos de diminuir a qualidade do ensino em função do aumento do público atendido.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) a educação a distância tornou-se uma modalidade regular do ensino. Regulada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; pelo Decreto nº 5.773, de maio de 2006; pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 e pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, tem possibilitado a elevação da oferta de vagas para atender as demandas sociais da educação.

O Censo EAD.BR (2012), evidencia um aumento dos cursos a distância em todos os níveis, do curso técnico a pós-graduação. Os cursos de graduação é maioria dentre todos os níveis oferecidos e a área da Educação é a segunda maior área de concentração dos cursos na modalidade EAD, estando a maior parcela desses cursos localizada na Região Sudeste (EAD.BR, 2012). Desse modo, pode-se afirmar que o surgimento de cursos de graduação em EAD é uma realidade que tem se acentuado nas sociedades contemporâneas permitindo a inclusão de sujeitos sociais que possivelmente não teriam outra possibilidade de realizar um curso superior. Para Belloni:

“A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. (BELLONI, 2008, p.3)

Sabemos o quanto é importante para a sociedade brasileira que mais pessoas estejam buscando conhecimento e qualificação profissional e, nesse sentido, a educação a distância tem desempenhado uma função primordial possibilitando formação acadêmica para inúmeros pessoas, sobretudo, aqueles que residem nas regiões interiores e que de outro modo, dificilmente conseguiriam ter acesso ao ensino superior sem precisarem se deslocar até os espaços físicos universitários.

Ainda sobre a regulamentação desta modalidade de ensino, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 apresenta em seu Art. 1º as características da EAD:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Com as novas tecnologias, a distância física é encurtada e a comunicação entre professores, alunos e tutores é facilitada mesmo estando distantes fisicamente. A flexibilidade dos horários, não ter obrigação de frequentar a sala de aula, a “quebra” da temporalidade, a interatividade, a ampliação do tempo de estudos, o acesso ao material didático a qualquer hora e o uso do computador como ferramenta de estudo são algumas vantagens da educação a distância que facilitam a interconexão e a comunicação entre os usuários dos recursos tecnológicos, contribuindo para que mais pessoas consigam ampliar os conhecimentos e elevar seus estudos.

Com a expansão das ofertas educativas, devido em grande parte pela expansão das novas tecnologias, as formas de aprender não estão mais restritas apenas as salas de aula, outros espaços de educação formal surgiram potencializando a possibilidade de aprendizagem e nesse contexto surge a educação à distância ofertando uma diversidade de cursos e mudando a vida de muitos brasileiros.

Percebe-se, assim, que a educação a distância é uma importante modalidade de ensino que se utiliza das tecnologias da informação e comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem e envolver alunos, professores e tutores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos e com sua metodologia própria possibilitou a inserção de muitos indivíduos que até então por questões geográficas ou sociais não tinham a possibilidade de ampliar seus estudos.

Dessa maneira, é inegável a contribuição significativa das TICs na educação, uma vez que trouxe uma perspectiva inovadora para a prática pedagógica das diferentes áreas do conhecimento e vêm permitindo extrapolar as fronteiras do tempo e do espaço, favorecendo, o processamento das informações, a interatividade e a construção do conhecimento.

As novas tecnologias da informação e comunicação vieram para ajudar a reduzir a carência de saber aos diversos lados da sociedade, inserindo as informações da atualidade dos mais diversos lugares do mundo. Na educação sustentada por tecnologias interativas, os conteúdos virtuais e digitais admitem destaque e apresentam novas formas de trabalho e aprendizagem. Por esse meio os alunos da educação a distância podem se apropriar de novos conceitos em contextos mais amplos.

Entretanto, não basta uma reprodução do que ocorre na modalidade presencial para o ensino a distância, faz-se necessário pensar em novas possibilidades de ensino que vão além da simples utilização das novas tecnologias e dos recursos pedagógicos disponibilizados na plataforma e considere outras estratégias de comunicação e mobilização dos alunos, conforme destaca Gallo (2008, p. 27), “a adoção de um novo paradigma do saber significa, ao mesmo tempo, outras possibilidades de abordagens do próprio conhecimento”.

Sabemos que a maioria dos alunos da EAD vem de uma educação tradicional e tendem a se sentir sozinhos, o que pode resultar até mesmo em abandono do curso. Diferentemente da educação presencial, na EAD os alunos buscam o conhecimento a partir dos materiais instrucionais, vídeos, pesquisas e fóruns de discussão acerca de um determinado tema. Além destas mediações, o aluno pode contar também com as tutorias presenciais que podem potencializar a aprendizagem.

Portanto, nessa modalidade de ensino é essencial um estilo de pedagogia que favoreça aprendizagens personalizadas e coletivas, que desperte a curiosidade e a disposição para aprender (ALMEIDA, 2003, p.330). Sendo assim, faz-se necessário uma abordagem distinta daquela utilizada nos espaços escolares presenciais, capaz de favorecer a aquisição do conhecimento e envolver os sujeitos nos processos de aprendizagem.

As tecnologias fornecem ferramentas de ampliação e melhorias para o campo educativo. Possuem capacidade de transformar e estimular o interesse por conhecer, por pesquisar, por buscar informações mais relevantes, conforme destaca Silva e Souza, 2010, p.69:

Por exemplo, a inserção da Internet no século XXI representa um dos mais promissores meios de comunicação da sociedade na disseminação e socialização do conhecimento. Fundada sob o paradigma da Web, forma de organização emergente do século XXI, a Internet é capaz de reunir uma teia de conteúdos, jamais imaginada antes pela humanidade, de informação, conhecimento e saberes. (SILVA E SOUZA, 2010, p.69)

A EaD configura o processo de informação, conhecimentos e saberes realizada através de computadores conectados ao mesmo tempo, o sujeito permanece no local que quiser: casa, escritório, restaurante etc e navega sem mover-se, acessa informações, estuda, se conecta a pessoas. Moran (1995) afirma que:

A tecnologia de redes eletrônicas modifica profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços. Posso fazer boa parte do trabalho sem sair de casa. Posso levar o notebook para a praia e, enquanto descanso pesquisar, comunicar-me, trabalhar com outras pessoas à distância.

O papel das tecnologias no contexto da EaD é promover interação aluno- aluno, diante das conversas e pesquisas que podem ser feitas com alunos da mesma cidade, país ou exterior e aluno-professor num processo de troca de mensagens para esclarecer dúvidas ou passar informações complementares. O professor deve mediar e

coordenar esse processo questionando e se posicionando diante das situações de dificuldade. Segundo Silva e Souza (2010, p.68):

O conhecimento é uma das mais poderosas ferramentas de transformação da sociedade. Todas as inovações tecnológicas criadas pela humanidade de alguma forma se referiam a perpetuar, transmitir e comunicar toda sua sabedoria para as próximas gerações...

Vemos que o intuito da modalidade de ensino a distância é preparar seus alunos para que, sejam capazes de continuar aprendendo continuamente o que requer de cada um flexibilidade para fazê-los, Contudo, o processo educativo ganha assim um dinamismo, um espaço inovador com poder de comunicação singular. Que rompe barreiras e amplia para novos horizontes.

### **A prática educativa do Cederj mediatizada pelas TICs**

O consócio CEDERJ atua no sentido de democratizar o acesso ao Ensino Superior Público, gratuito e de qualidade por meio da educação à distância contribuindo para a interiorização do ensino, para a formação profissional e para a expansão da educação brasileira através da maior oferta de vagas para atender as demandas sociais de educação.

Trata de uma importante política pública compromissada com a transformação e a inclusão social no Estado do Rio de Janeiro que possibilita a formação acadêmica de inúmeras pessoas que residem nas regiões interiores que de outro modo, dificilmente conseguiriam ter acesso ao ensino superior sem precisarem se deslocar diariamente até as universidades.

Criado em abril de 2002 o consócio CEDERJ/Fundação Fundação CECIERJ abrange oito Instituições Públicas de Ensino Superior situadas no Estado do Rio de Janeiro e a Fundação CECIERJ. Entre elas estão: UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense), UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); UFF (Universidade Federal Fluminense); UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) ; UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro); UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro); CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukow) e IFF (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense). Conta também com o apoio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro); FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos); FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) auxiliando em livros para a biblioteca, manutenção da infraestrutura, equipamentos dos laboratórios, material didático e bolsas de trabalho.

Na prática educativa do CEDERJ utiliza-se a plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem e disponibilizam-se diversas formas de apoio ao processo ensino-aprendizagem, como fóruns, atividades e videoconferências, por exemplo, que visam promover a aprendizagem dos alunos e promover as interações mediadas pelas

novas tecnologias digitais. Também dispõe de material didático de qualidade elaborado especialmente para os cursos. Dentre eles estão: o impresso – disponível para recebimento no polo, pdf – disponível na plataforma e no Portal Teca em [www.cedjdbber.edu.br](http://www.cedjdbber.edu.br), o E-book – material disponível para acesso via tablet e as Videoaulas.

Sua metodologia de ensino conta com tutoria a distância e presencial que possibilita a interação entre os alunos, atendendo às suas necessidades, orientando o processo de aprendizagem. Os tutores presenciais e a distância atuam de modo a tirar dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos estudados. Os alunos também contam no polo com a Tutoria presencial (TP) por 2 horas semanais por disciplina, no primeiro e segundo períodos do curso, para cada grupo de até 60 alunos. Nos demais períodos, a carga horária é compatível com o número de alunos matriculados em cada disciplina. Do meio ao final do curso, existem TP para disciplinas complexas e com práticas. A Tutoria a distância (TD) acontece para todas as disciplinas ao longo de todo o curso. O atendimento é feito por telefone: plantão em horário pré-estabelecido, em regime de escala, pela plataforma de 2ª a 6ª feira com resposta em, no máximo, 24 horas e por Webtutoria com horários anteriormente marcados pela coordenação. A carga horária de TD considera o número de alunos matriculados na disciplina.

O CEDERJ considera a avaliação da aprendizagem como um processo permanente e realizado de forma contínua. Portanto, utiliza-se Avaliações a distância (ADs) e Avaliações Presenciais (APs). As ADs são entregues no Polo, pelos correios, ou ainda postadas na plataforma, em data previamente estabelecida, a critério de cada disciplina. As APs, por sua vez, são realizadas nos Polos em datas definidas. Podemos observar nessa ótica que o ensino a distância oferecido pelo CEDERJ propicia um ambiente voltado para a aprendizagem favorecendo a comunicação interativa de trabalho entre as pessoas seja tanto no espaço físico quanto no espaço virtual.

Nesse sentido, o avanço das novas tecnologias constitui-se em grande contribuição a EAD CEDERJ cooperando com todos aqueles que querem ampliar seus estudos e adquirir uma profissão. No entanto, não podemos nos centrar somente nas tecnologias e nos ambientes virtuais. Diversos autores como Machado (2010), Kenski (1997), Carvalho (2007), Almeida (2003), André (2014), entre outros apontam em suas pesquisas a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa adotada no ambiente de aprendizagem da EAD.

Na contemporaneidade, mais do que nunca, as tecnologias estão sendo incorporadas ao saber docente, modificando sua prática pedagógica e impondo novos ritmos de ensinar e aprender aos professores e tutores presenciais em EAD. Além disso, “nos últimos anos, tem crescido a diversidade dos espaços, tempos ou modos de aprender” (VASCONCELLOS, 2011, p. 47). Portanto, “é preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e adaptação ao novo” (KENSKI, 1997, p.8).

Uma interação que seja capaz de motivar os alunos e levá-los a construir seus conhecimentos com mais autonomia e criticidade, como aponta Freire (1983, p. 46) “a educação é comunicação, é dialogo na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos que buscam a significação de significados”.

Nesta perspectiva, trazemos aqui a contribuição de Almeida (2003) a respeito do processo de ensino-aprendizagem nos ambientes digitais de aprendizagens:

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno. (ALMEIDA 2003, p. 335)

Não se trata de se ter uma única forma de ensinar favorável ao aprendizado, não existe “receita de bolo”. Entretanto, é preciso uma didática adequada a esta proposta de ensino para atender as especificidades do ambiente desta modalidade educacional. No ensino a distância a relação professor-aluno é mediada pelas tecnologias educacionais e, ainda que possa se dar em tempo real, por meio das videoconferências, por exemplo, ainda assim, é diferente das aulas presenciais que podem ser favorecidas pelo olho no olho e pela linguagem não verbal (ANDRÉ, 2014).

Para Machado (2010), “tornam-no um desafio para a maioria dos professores que precisam substituir os modos de interação tradicionais e descobrir o potencial destas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem” (MACHADO, 2010, p. 43). Segundo o autor, o domínio das tecnologias e do conteúdo precisa estar em constante interação com o amadurecimento profissional, intelectual, emocional e comunicacional do professor buscando empregar uma metodologia comprometida com a qualidade pedagógica da EAD.

Portanto, na educação a distância do CEDERJ, procuramos, enquanto tutoras juntamente com os coordenadores de disciplinas, desenvolver uma prática em consonância com as características do modo de ensino em EAD, onde a educação se dá, principalmente, por meio de variados suportes tecnológicos através da interação mediatizada pelas TICs, a fim de que nossas tarefas de mediar e fomentar a aprendizagem sejam desempenhadas com sucesso, assegurando a qualidade da educação e contribuindo para a interiorização do ensino, para a formação profissional e para a expansão da educação brasileira

## **Conclusão**

Essa breve abordagem pretendeu ressaltar que as tecnologias vão se aperfeiçoando conforme a necessidade do homem e possuem a capacidade de se adaptar num mundo em grandes mudanças. Dentro de um espaço construído o homem cresce, evolui e comunica-se constantemente tendo a tecnologia como apoio.

A modalidade de educação a distância favorece a aquisição de novos conhecimentos e oportuniza a promoção de indivíduos para além de seu meio num entrelaçar com as novas tecnologias abraçam a transformação da realidade social, levando as pessoas a buscarem novos caminhos e a interagirem uns com os outros e com o mundo.

Para que se haja sucesso no contexto da EAD é necessário esforços redobrados e participação de todo o grupo na realização dessa tarefa, pois o papel desse tipo de formação não é apenas preparar o aluno para ser um bom profissional e sim também compreender a vida, a sociedade, meio em que vive e a si mesmo.

### Referências

- Almeida, M. E. B. de. (2003) Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez.
- Alves, L. (2011) Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Vol.10: p. 84-91.
- André, B. P. (2014) O lugar da didática no ambiente virtual de aprendizagem. In: *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. Paraná. Vol 7, núm. 3, set-dez. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1972/1857>
- Brasil. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996). Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- Censo ead.br (2013): Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex,
- Gallo, S. (2008) Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: *O sentido da escola*. 5. ed. Petrópolis: DP et Alii.
- Kenski, V. M. (1997) Polêmicas Contemporâneas, Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente, set.FEUSP.
- Machado, G. J. C. (2010) (Org.). Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus.
- Moraes, M. C. (1997) Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan.
- Moran, J. M. (1998) Mudar a forma de aprender e ensinar com a Internet. In: *Salto para o futuro: Tv e Informática na Educação*. Brasília: MEC, SEED.
- Moran, J. M. (1995) Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Publicado na revista *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, 23 (126): p. 24-26.
- Silva, C. C.; SOUZA, C. H. M. de. (2010) Redes Educacionais do Ciberespaço. *Agenda Social*, 4(1): p. 64-76.



Souza, C. H. M. de; COSTA, M. A. B. (2005) Fronteiras do Ciberespaço. In: Revista Vértices. vol.7, n.º 1. Campos dos Goytacazes: Essentia, pp.105-114.

Targino, M. das G. (1995) Ciência Novas tecnologias de comunicação: mitos, ritos ou ditos? Ciência da Informação – 24(2): 1-17.

Vasconcellos, C. S. (2011) Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 33-58, v. 9.

<http://cederj.edu.br/cederj/>. Acesso em 01 de Outubro de 2015.